

HISTÓRIA CENTENÁRIA DA Faculdade de Ciências Econômicas 1909-2009

GENTIL CORAZZA
Organizador



UFRGS
EDITORA

HISTÓRIA CENTENÁRIA DA
Faculdade de Ciências Econômicas



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO
GRANDE DO SUL

Reitor

Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor e Pró-Reitor
de Coordenação Acadêmica
Rui Vicente Oppermann

EDITORA DA UFRGS

Diretora

Sara Viola Rodrigues

Conselho Editorial

Alexandre Santos

Ana Lígia Lia de Paula Ramos

Carlos Alberto Steil

Cornelia Eckert

Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Rejane Maria Ribeiro Teixeira

Rosa Nívea Pedroso

Sergio Schneider

Susana Cardoso

Tania Mara Galli Fonseca

Valéria N. Oliveira Monaretto

Sara Viola Rodrigues, presidente

© dos autores
1ª edição: 2009

Direitos reservados desta edição:
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Capa: Carla M. Luzzatto
Revisão: Fernanda Kautzmann
Editoração eletrônica: Luciane Delani

Equipe de pesquisa histórica
Naida Menezes (coordenadora), Clovis Gomes de Oliveira Filho, Denise W. Xavier,
Geórgia S. M. Pinto, Iuri B. Pereira, Leonardo Lima Ferreira, Maria Elisa Swarowsky
Lisboa, Séfora Bertoldi e Wagner Luís das Neves Teixeira.

H673 História centenária da Faculdade de Ciências Econômicas: 1909-2009 /
[organizado por] Gentil Corazza. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
288 p. : il. ; 16x23cm

Prefácio de Hélio Henkin, Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas da
UFRGS.

Introdução de Gentil Corazza.

Inclui no anexo lista de diretores, professores, servidores técnico-administrativos
e alunos da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS e Documentos
históricos.

1. Faculdades de Ciências Econômicas – UFRGS - História. 2. Ciências Econômicas – UFRGS – Currículo. 3. Contabilidade – Ensino – Rio Grande do Sul. 4. Ciências Atuariais – Evolução – Faculdade de Ciências Econômicas – UFRGS. 5. Administração – Ensino – Rio Grande do Sul. 6. IEPE – Pesquisa – Pós-graduação. 7. PGDR – Trajetória – Economia – Desenvolvimento rural. 8. Economia – Pós-graduação. 9. Biblioteca – Faculdade de Ciências Econômicas – UFRGS. 10. Movimento estudantil – História. 11. Lideranças – Vida pública – Faculdade de Ciências Econômicas – UFRGS. I. Corazza, Gentil.

CDU 33(091):378UFRGS

CIP-Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.
(Jaqueline Trombin – Bibliotecária responsável CRB10/979)

ISBN 978-85-386-0077-0

Um celeiro de lideranças

EUGENIO LAGEMANN*

PEDRO SILVEIRA BANDEIRA**

No ano do seu centenário, a Faculdade de Ciências Econômicas (FCE) da UFRGS alcançou um dos momentos de maior visibilidade da inserção de seus graduados e docentes na vida pública do estado e do país. No nível federal, uma ex-aluna – Dilma Rousseff (da turma de 1977) – ocupa a Casa Civil da Presidência da República, e seu nome é cogitado para ser a candidata da situação à Presidência nas eleições de 2010. Outro ex-aluno – Arno Augustin (turma de 1983) – é o titular da Secretaria do Tesouro Nacional. O presidente do IPEA, Marcio Pochmann, graduou-se na FCE em 1984. Rolf Hackbart, da turma de 1982, preside o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Alessandro Teixeira, da turma de 1996, dirige a Agência Brasileira de Promoção das Exportações e Investimentos (APEX-Brasil), ligada ao Ministério do Desenvolvimento. Ainda outro ex-aluno, Ibanês César Cassel, da turma de 1981, ocupa uma das diretorias da Empresa de Pesquisa Energética, ligada ao Ministério de Minas e Energia.

No estado, a governadora, Yeda Rorato Crusius, é uma antiga docente e ex-diretora da Escola. Dois titulares do primeiro escalão de seu governo – o secretário geral de Governo, Eric Camarano (mestre pelo PPGE) e o secretário da Fazenda, Ricardo Englert (da turma de 1976) – fizeram sua formação na FCE. Além disso, outras pessoas ligadas à Faculdade – como, por exemplo, o professor Sabino Porto Júnior, presidente da Fundação para o Desenvolvimento de Recursos Humanos – ocupam importantes postos no segundo e terceiro escalões da administração estadual. Um indicativo seguro da influência da instituição é o fato de que, no decorrer das últimas quatro administrações estaduais – que cobrem um período de pouco mais de catorze anos – por mais de dez anos a Secretaria da Fazenda foi dirigida por ex-alunos ou professores de economia da UFRGS.

* **Eugenio Lagemann** é doutor em Economia pela Universidade de Heidelberg/Alemanha. Licenciado em História e bacharel em Economia pela UFRGS. Professor associado da FCE/UFRGS.

** **Pedro Silveira Bandeira** é economista, doutor em Ciência Política e professor do Departamento de Ciências Econômicas da UFRGS.

Neste texto procurar-se-á fazer um breve registro – reconhecidamente incompleto – da inserção dos economistas formados pela Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS na vida do estado e do país. Seu objetivo é mostrar que, na verdade, a tradição de participação dos ex-alunos da instituição na vida pública remonta às suas origens, na Escola de Comércio, criada em 1909. Na primeira parte do texto é apresentado um levantamento sobre a projeção dos egressos dessa Escola na sociedade gaúcha, cobrindo o período que antecedeu o surgimento do curso de Ciências Econômicas, cujos primeiros formandos graduaram-se em 1949. Na segunda parte, esse levantamento é estendido até o momento atual.

A Escola de Comércio

Uma pesquisa relativamente superficial foi suficiente para identificar, entre os ex-alunos da Escola de Comércio, no período que antecede a criação do curso de Ciências Econômicas, em 1947, várias figuras que se destacaram, tanto na esfera pública quanto nas atividades privadas e em organizações da sociedade civil, do estado e do país.

Alguns foram eleitos para mandatos legislativos ou executivos, ou ocuparam posições de destaque na administração pública. Entre eles, pode-se registrar, já na turma de 1916, o caso de Lucidio Ramos, que foi deputado estadual e federal nas décadas de 1940 e 1950. Na turma de 1926 formou-se Armando Antonello, escolhido em 1934 para ser o primeiro prefeito de Farroupilha. Também da turma de 1926 é Flávio Menna Barreto Mattos, que foi prefeito de Santana do Livramento entre 1945 e 1947 e deputado estadual entre 1951 e 1955. Siegfried Emanuel Heuser, formado em 1943, foi deputado estadual em várias legislaturas, a partir de 1951, tendo sido cassado pelo movimento militar de 1964. Foi secretário da Fazenda entre 1959 e 1961 e também deputado federal entre 1983 e 1986, falecendo no exercício do mandato. Agenor Aristides Fabris, da turma de 1947, foi vice-prefeito de Nova Prata em 1973.

Outros participaram da vida pública, em atividades executivas ou junto a órgãos públicos da administração indireta, como José Truda Palazzo, formado em 1943 e posteriormente professor da FCE, que foi diretor do BRDE. Na turma de 1944 graduou-se Cibilis da Rocha Vianna, que teve intensa atividade acadêmica (foi também professor da FCE), intelectual e política. Embora nunca tenha exercido mandato eletivo, chegou a ser secretário da Fazenda do Rio de Janeiro no início dos anos noventa, à época em que esse estado era governado por Leonel Brizola.

Alguns dos professores dos anos iniciais da Escola de Comércio também destacaram-se na vida pública do estado e do país¹. É o caso, por exemplo, de Joaquim Maurício Cardoso, que passou a fazer parte do corpo docente da Escola em 1910, foi deputado estadual pelo PRR na República Velha, participou

1 O levantamento aqui apresentado restringe-se aos professores que ingressaram no corpo docente da Escola de Comércio até 1915.

da Revolução de 1930 e foi ministro da Justiça do Governo Provisório. Depois de ser secretário da Justiça, chegou a ser interventor interino no estado em 1938. Francisco Rodolfo Simch, também professor desde 1910, foi secretário de Obras Públicas entre 1931 e 1936. Osvaldo Vergara, docente já em 1915, foi presidente da Câmara Municipal da capital no final da República Velha. Foi também deputado federal no final da década de 1940.

Outra área em que os egressos da Escola de Comércio tiveram atuação destacada foi a criação das entidades profissionais ligadas à sua área de ensino. Tanto o Conselho Regional de Economia (CORECON-RS) quanto o de Contabilidade (CRC-RS) tiveram ex-alunos da Escola entre seus pioneiros. Esta última entidade, criada em 1947, teve em Henrique Desjardins, da turma de 1924, o seu primeiro presidente. Muitos outros ex-alunos participaram de suas diretorias iniciais, como Euclides Menezes de Moraes (turma de 1922), Holy Ravello (da turma de 1937, presidente em 1951), João Cunha Carpes (turma de 1942), Aldo Dias Rosa (turma de 1946), Adalberto Haeser (turma de 1947) e Wilson Oliva (também da turma de 1947 e presidente em 1954). O CORECON-RS foi fundado em 1953 e teve, na sua primeira diretoria, a presença de Luiz Siegmann (turma de 1923), Jarbas de Lorenzi Conta (turma de 1928), Siegfried Emmanuel Heuser (turma de 1943) e Rosalvo Barcellos Henriqson (turma de 1946).

Além disso, o nome de egressos da Escola de Comércio aparece associado à criação ou à direção de vários outros tipos de entidades, cuja natureza não está diretamente ligada à formação oferecida pela Escola de Comércio. Assim, por exemplo, Aristides Casado, da turma de 1913, que também se formou em Direito em 1918, foi um dos associados fundadores do Instituto dos Advogados do Rio Grande do Sul, em 1926. Felizardo Leal D'Ávila, da turma de 1915, havia sido um dos fundadores do Sport Club Internacional, em 1909. José Manganeli, da turma de 1918, foi um dos fundadores da Sociedade Gondoleiros, conhecido clube social da capital, além de ter sido atuante em outras entidades ligadas à comunidade imigrante de origem italiana.

Uma figura importante entre os formandos da Escola na década de 1920 foi Ernesto Pellanda, da turma de 1926. Jornalista, atuou como colunista no extinto *Diário de Notícias* e foi membro da diretoria da Associação Riograndense de Imprensa em 1923, em uma gestão cujo presidente era o escritor Dyonélio Machado. Foi também professor da FCE. Membro dos círculos intelectuais da capital no entreguerras, foi autor de obra variada, com destaque para estudos sobre a história da imigração no estado.

Há, ainda, outros registros sobre a atuação de egressos da Escola de Comércio junto a organizações locais da sociedade civil. Mário Machado Vieira, da turma de 1927, foi um dos fundadores do 35 CTG, em 1948, uma entidade criada dentro do prédio onde hoje funciona a FCE e que então abrigava o Colégio Estadual Júlio de Castilhos. Domingos Rubbo, formado em 1937, foi um dos fundadores da Loja Maçônica Sophia, em 1969. José Truda Palazzo, da turma de 1943, foi um dos fundadores do Instituto Cultural Brasileiro-Norte-Americano. Siegfried Emanuel Heuser foi, em 1962, um dos fundadores do Clube de Pesca Anzol de Ouro, tendo participado da sua primeira

diretoria. Fernando Lucas Silva, da turma de 1944, foi um dos fundadores da Associação Gaúcha dos Fiscais da Previdência, em 1962. Aldo Dias Rosa, formado em 1946, foi dirigente do Internacional nas décadas de 1960 e 1970. Wilfredo Tarrago (turma de 1946) foi o primeiro presidente do SENALBAR-² em 1963. Dante D'Angelo, da turma de 1947, foi um dos fundadores da Associação de Dirigentes de Vendas do Brasil (ADVB) no estado, tendo sido presidente da entidade nas duas primeiras diretorias.

Embora a pesquisa realizada para a elaboração deste texto tenha sido reconhecidamente superficial, limitando-se apenas a fontes de fácil acesso por meio eletrônico, foi possível identificar também alguns ex-alunos que se tornaram empresários. É o caso de Herbert Curt Haupt, da turma de 1940, que foi um dos principais acionistas da Forjas Taurus S.A. Antonio Rosito, da turma de 1940, foi um dos fundadores, em 1962, da Rosito Luce Mármore e Granitos Ltda., de Porto Alegre. Ney Vares Albornoz, da turma de 1944, foi empresário do ramo têxtil, tendo dirigido o Lanifício Albornoz, em Santana do Livramento.

Welly R. Cantergiani, da turma de 1946, foi empresário da área dos transportes terrestres. Já em 1943 fundou, juntamente com seu irmão Sady, o Expresso Cantergiani, em Caxias do Sul. Em 1952 a empresa, mediante a entrada de dez novos sócios, deu origem à Transportadora Aurora, com atuação regional e pioneirismo em nível nacional, no momento em que se completava a ligação asfáltica entre o Sul e o Centro do país através da então BR-2, hoje BR-116. Ainda sob o nome de Aurora, a empresa foi uma das primeiras a realizar transporte internacional, para o Uruguai e a Argentina. Essa nova rota deu origem ao nome de uma nova empresa, surgida por fusão da Aurora em 1978, a Latino América, presidida por Welly até o seu falecimento em 1990. Welly também foi um dos fundadores da Associação Brasileira de Transportes Internacionais (ABTI), entidade que presidiu no período de 1980 a 1982. Sua atuação associativa, porém, já acontecera em nível regional, como fundador do Sindicato das Empresas de Transportes de Carga no Estado do Rio Grande do Sul (SETCERGS).

Pode-se, também, inferir sobre a relevância da inserção dos egressos e docentes da Escola de Comércio na sociedade gaúcha tendo em vista que muitos dentre eles foram homenageados através da atribuição de seus nomes a logradouros, fato indicativo do reconhecimento de sua atuação pela comunidade. Muitos foram os formados pela Escola de Comércio homenageados dessa forma. Na capital, isso ocorreu com Álvaro Fernandes Ribeiro, da turma de 1913, em uma via do bairro Partenon. Luiz Siegmann (1923) deu o seu nome a uma rua do Jardim Lindoia. Henrique Desjardins (1924) foi homenageado no bairro Espírito Santo; Ernesto Pellanda (1926), na Vila Jardim; Maurício Seligman, também da turma de 1926, é nome de avenida no bairro Rubem Berta; Domingos Rubbo (1937) denomina uma rua no Cristo Redentor; e Aslid Gick (1945) uma na Vila Nova.

2 Sindicato dos Empregados em Entidades Culturais, Recreativas, de Assistência Social, de Orientação e Formação Profissional no Estado do Rio Grande do Sul.

Outros foram homenageados em cidades do interior. Lucidio Ramos (turma de 1916, deputado estadual e federal nas décadas de 1940 e 1950) é nome de ruas em Cruz Alta e em Panambi. Armando Antonello, primeiro prefeito de Farroupilha, em 1934, é nome de uma avenida nesse município. Há uma Rua Ernesto Pellanda (1926) em Caxias do Sul. Flávio Menna Barreto Mattos (da turma de 1926, prefeito de Santana do Livramento entre 1945 e 1947 e deputado estadual entre 1951 e 1955) deu seu nome a uma avenida em Venâncio Aires. Homero Bos (1937) é nome de rua em Ijuí. Herbert Curt Haupt (turma de 1940, empresário) foi homenageado em Farroupilha, e Ney Vares Albornoz (também empresário, turma de 1944), em Santana do Livramento. José Adão de Assis Barbosa (turma de 1947), vereador em Camaquã, deu seu nome a uma via nessa cidade. Alguns dos primeiros professores da Escola também receberam esse tipo de homenagem, como Apelles Porto Alegre em Rio Grande, Emilio Meyer em Alvorada e São Leopoldo, ou Joaquim Maurício Cardoso, em várias cidades do interior.

Outro tipo de homenagem prestada aos professores dos anos iniciais da Escola de Comércio foi a atribuição de seus nomes a estabelecimentos de ensino. Dentre eles pode-se registrar os casos de Apelles Porto Alegre, Emilio Meyer, Israel Torres Barcellos e Osvaldo Vergara. Já entre os alunos, receberam essa distinção apenas Ney Vares Albornoz (1944), em Santana do Livramento, e José Adão de Assis Barbosa (1947), em Camaquã.

Alguns formandos da Escola de Comércio destacaram-se também na atividade jornalística, como Ernesto Pellanda, da turma de 1926, que foi colunista do *Diário de Notícias*, e Dante D'Angelo, da turma de 1947, colunista do *Correio do Povo*. Muitos dos ex-alunos, seguramente, terão aparecido nos jornais devido à sua atuação política ou profissional. Pelo menos dois, no entanto, tiveram a infelicidade de aparecer nas páginas policiais. A edição de 22 de abril de 1928 do *Correio do Povo* informava, em uma matéria intitulada “Gatunos em ação”, que Hildo Kopf, formado em 1921 e então funcionário da Viação Férrea, havia sido vítima de furto no apartamento que alugava na Rua dos Andradas, nos altos da Livraria Americana. Incomparavelmente mais grave foi o que ocorreu com Carlos Antonello, formado em 1926, assassinado em Porto Alegre em fevereiro de 1933, supostamente vítima de crime passional, tendo sido acusada pelo homicídio sua amante Linda Palmieri.³

O curso de Ciências Econômicas

A tarefa de registrar a atuação dos economistas oriundos da FCE no período posterior à criação do curso de Ciências Econômicas, cujos primeiros formandos graduaram-se em 1949, é bastante facilitada pelo fato de já se dispor de um levantamento publicado quando da comemoração dos 90 anos da escola.⁴ Esta seção apoiou-se nessa fonte, praticamente limitando-se apenas

3 Conforme matéria publicada no *Correio do Povo* de 8 de junho de 1933, intitulada “O caso da morte do jovem Carlos Antonello”.

4 Trata-se do artigo intitulado “A Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS e a formação de lideranças gaúchas”, de autoria de Cláudio Francisco Accurso, Eugênio Lagemann

a atualizar as informações ali apresentadas. Os critérios adotados para apresentar os resultados foram os mesmos utilizados neste texto: na área pública, o exercício de mandatos eletivos e de cargos de direção, e, na área privada, a atuação em organizações profissionais e a ocupação de posições de destaque em empresas. A organização das informações considera quatro distinções: (a) entre o setor público e o privado; (b) entre os diversos níveis de governo; (c) entre os diversos poderes; e (d) entre tipos de atividade na área privada.

Ministérios

Três egressos da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS já ocuparam ministérios. Na atualidade, Dilma Rousseff, da turma de 1977, chefia a Casa Civil do governo federal. Dois ex-alunos ocuparam postos no primeiro escalão dos governos de Fernando Henrique Cardoso: Paulo Renato Costa Souza, formado em 1967, foi ministro da Educação, e Marcus Vinicius Pratini de Moraes, da turma de 1963, foi ministro da Agricultura. Pratini de Moraes já havia sido ministro em outras oportunidades. A primeira foi em 1967, quatro anos após a sua formatura, quando ocupou interinamente o Ministério do Planejamento. De 1970 a 1974, no governo de Emílio Garrastazú Médici, foi o titular da pasta da Indústria e do Comércio. Durante o governo Collor de Melo, assumiu, em 1992, o Ministério de Minas e Energia. Também a atual governadora do estado, professora Yeda Rorato Crusius, quando ainda em atividade como docente do curso, ocupou cargo no Ministério do Planejamento durante a administração do presidente Itamar Franco.

Legislativo federal

Como foi destacado na primeira parte deste texto, Lucidio Ramos e Siegfried Emanuel Heuser, formados pela Escola de Comércio antes do surgimento do curso de Ciências Econômicas, foram os primeiros alunos da instituição a ocupar vagas no Legislativo federal. Mais recentemente, exerceram mandatos federais Francisco Machado Carrion Júnior (1967), pelo PDT, e Raul Jorge Anglada Pont,⁵ pelo PT. A professora Yeda Rorato Crusius, depois de sua experiência no Executivo federal, quando comandou o Ministério do Planejamento, candidatou-se à Câmara Federal pelo PSDB, sendo eleita para a legislatura de 1995 a 1998 e depois reeleita para as de 1999 a 2002 e 2003 a 2006.

Executivo estadual

A governadora Yeda Rorato Crusius é a primeira pessoa oriunda da FCE a ocupar o principal posto da administração estadual. Já as Secretarias

e Pedro Silveira Bandeira, incluído no livro *O ensino de Economia na UFRGS*, organizado por Otilia Beatriz Kroeff Carrion, Carlos Henrique Horn, Cláudio Francisco Accurso e Pedro Silveira Bandeira, publicado em 2000 pela Editora da UFRGS. Trata-se de obra comemorativa dos 90 anos da FCE.

⁵ Raul Pont, que foi aluno da FCE e líder estudantil no final dos anos 1960, não chegou a concluir o curso, tendo sido forçado a abandonar os estudos, à época devido à repressão contra o movimento estudantil. Posteriormente, veio a graduar-se em História.

de Estado têm sido um dos principais palcos da atuação dos formandos de Economia da UFRGS na vida pública. Na atual gestão, quatro ex-alunos já ocuparam cargos desse tipo: Aod Cunha de Moraes, formado em 1989 e doutor em Economia pelo PPGE, foi o primeiro titular da Secretaria da Fazenda, tendo sido sucedido no cargo por Ricardo Englert, formado em 1976. Delson Luiz Martini, formado em 1987, foi titular da Secretaria Geral de Governo, tendo sido sucedido por Eric Camarano, mestre em Economia pelo PPGE.

Na administração anterior, encabeçada por Germano Rigotto, o atual professor e formando de 1972, Ário Zimmermann, foi secretário da Fazenda. Na gestão de Olívio Dutra, foram três os secretários de Estado oriundos da FCE: Arno Hugo Augustin Filho (formado em 1983), na Secretaria da Fazenda, José Luiz Vianna Moraes (1979), na Secretaria da Indústria e Comércio, e Dilma Rousseff (1977), na Secretaria de Minas, Energia e Comunicação.

Foi no secretariado da administração de Euclides Triches, nos anos 1970, que os professores e egressos do curso de Economia da FCE tiveram maior participação quantitativa, comandando quatro pastas. Na Fazenda esteve José Hypólito Machado de Campos (1962); na Coordenação e Planejamento, Guilherme Socias Villela (1961); na Indústria e Comércio, Roberto Pires Pacheco (1963) e, na Agricultura, Edgar Irio Simm (1956).

Quando se considera a participação da FCE-UFRGS segundo as áreas do governo do Estado, constata-se que a maior presença ocorreu na administração das finanças. Nada menos que oito ex-alunos ou professores do curso de Economia da UFRGS chefiaram a Secretaria da Fazenda. Também o cargo de diretor-geral dessa pasta apresenta nomes oriundos da Faculdade. Siegfried Emanuel Heuser, formando em 1943, foi o primeiro secretário oriundo da FCE, tendo assumido o cargo durante a administração do governador Leonel Brizola. Ary Burger, formando de 1950, assumiu a Fazenda estadual durante o governo de Ildo Meneghetti, num momento sumamente delicado das finanças estaduais e depois que quatro outros secretários, em série, desistiram de administrar a pasta. José Hypólito Machado de Campos, formando de 1962, conduziu a Secretaria no governo de Euclides Triches, caracterizado pela presença de um grande número de técnicos em postos-chave da administração estadual. No governo Sinval Guazzelli, que se seguiu, assumiu o cargo Jorge Babot Miranda, formando de 1949. Mauro Knijnik, colega de turma de Campos, foi secretário da Fazenda no governo Amaral de Souza. José Hypólito Machado de Campos assumiu novamente durante os dois últimos anos da gestão de Jair Soares. Antônio Carlos Brites Jacques, formando de 1975, foi nomeado secretário da Fazenda no período em que Guazzelli, então vice-governador, assumiu o cargo quando o governador Pedro Simon buscou sua eleição para o Senado da República. César Busatto, formando de 1974, chefiou as finanças durante a administração de Antônio Britto, licenciando-se alguns meses antes do final do período de governo para buscar a reeleição como deputado estadual. O governador Olívio Dutra encarregou Arno Hugo Augustin Filho, formando de 1983, da tarefa de angariar os recursos necessários à implementação do seu plano de governo. Ário Zimmermann ocupou

o posto no final da administração Rigotto. No atual governo, tanto o atual responsável pela pasta quanto seu antecessor graduaram-se pela FCE.

José Truda Palazzo, formando de 1943 e posteriormente professor da Faculdade, foi o primeiro egresso a exercer o cargo de diretor-geral da Fazenda. Durante a administração de Euclides Triches, foi a vez do professor Lotário Skolaude. Mais recentemente, durante o governo de Antônio Britto, a função foi exercida por Maria Alice Lahorgue, professora e formanda de 1972, e por Flávio Pompermeyer, que se graduou no ano de 1989.

Na história da Secretaria da Coordenação e Planejamento, encontram-se cinco secretários oriundos da Faculdade de Ciências Econômicas. O primeiro foi Guilherme Socias Vilela, da turma de 1961, no governo de Euclides Triches. O segundo foi Carlos Veríssimo Almeida do Amaral, professor do curso de Administração, também no governo de Euclides Triches. O terceiro foi Cláudio Francisco Accurso, professor e formando de 1956, na gestão do governador Pedro Simon. Walter Meucci Nique, professor e ex-diretor entre 1988 e 1991, e Francisco Machado Carrion Júnior, formando de 1967, ocuparam o cargo na gestão do governador Alceu Collares.

Roberto Pires Pacheco, formando de 1963 e também professor da FCE, assumiu a Secretaria de Indústria e Comércio durante o governo Euclides Triches. José Luiz Vianna Moraes, formando de 1979, respondeu por essa pasta na gestão de Olivio Dutra, após ter exercido funções semelhantes na Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Além dessas, outras Secretarias de Estado já foram ocupadas por professores ou ex-alunos da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS. Edgar Irio Simm, formando de 1956 e professor da FCE, foi responsável pela Secretaria da Agricultura no governo Euclides Triches. Enéas Costa de Souza, formando de 1974, comandou a então recém-criada Secretaria da Ciência e Tecnologia, no governo Pedro Simon. Dilma Roussef, formanda de 1977, ocupou novamente a Secretaria de Minas, Energia e Comunicações na administração de Olivio Dutra, depois de já ter sido responsável por essa mesma pasta no governo de Alceu Collares. Finalmente, o professor José Francisco Sanchotene Felice foi secretário da Administração nos anos de 1987 e 1988, posto que teve como primeiro titular, em 1959, Pery Pinto Diniz da Silva, professor e diretor da FCE.

A Fundação de Economia e Estatística (FEE) – instituição criada em 1974 e que, desde o governo Pedro Simon, passou a ser denominada Fundação de Economia e Estatística “Siegfried Emanuel Heuser”, em homenagem ao destacado político formado pela FCE em 1943 – teve a maioria de seus presidentes constituída por ex-alunos ou professores do curso de Ciências Econômicas da UFRGS: Rudi Braatz (1969), Leodegar Jost (1960), Milton José Silva e Silva (1964), Mário Baiocchi (1972), Dilma Roussef (1977), Rubens Soares de Lima (1972), José Antônio Fialho Alonso (professor), Aod Cunha de Moraes (1989) e Adelar Fochezatto (doutor pelo PPGE). Cabe destacar que Mário Baiocchi veio a ser, também, posteriormente a sua passagem pela FEE, reitor da Universidade de Cruz Alta.

Cabe ainda destacar, na área de ciência e tecnologia, que a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), vinculada à Secretaria de Ciência e Tecnologia, foi presidida por Pedro César Dutra Fonseca, formando de 1977, professor e ex-diretor da FCE.

Legislativo estadual

Siegfried Emanuel Heuser, da turma de 1943 da Escola de Comércio, foi o primeiro ex-aluno a ocupar um mandato como deputado estadual. Além disso, foi o que teve maior tempo de atuação no Legislativo gaúcho, pois elegeu-se e reelegeu-se para quatro legislaturas consecutivas, de 1951 até 1967, sob a sigla do PTB. Foi seguido, depois de mais de uma década e meia sem que a Faculdade fosse representada na Assembleia, por Francisco Machado Carrion Júnior (1967). Eleito em 1983 pelo PMDB, Carrion Júnior foi laureado com o Prêmio Springer, devido a sua atuação na Comissão de Economia. Sua reeleição, para o período 1987-1990, ocorreu sob a sigla do PDT. Nesse período também já era deputado estadual o ex-aluno Raul Jorge Anglada Pont, posteriormente reconduzido para novos mandatos, que teve passagem pela FCE como liderança estudantil no final dos anos 1960. José Francisco Sanchotene Felice, professor da FCE, também ocupou vaga no parlamento gaúcho, eleito pelo PMDB, entre 1987 e 1990. César Augusto Busatto também representou, em mais de uma legislatura, os egressos da instituição na Assembleia Legislativa gaúcha.

Prefeitura de Porto Alegre

Desde os anos 1970, três alunos da Economia da UFRGS já ocuparam a Prefeitura de Porto Alegre: Guilherme Socias Vilella, Raul Anglada Pont e João Acir Verle, da turma de 1965. Além disso, vários professores e ex-alunos do curso de Economia da FCE passaram, ao longo do tempo, por cargos no secretariado municipal. Exemplos disso são os casos dos professores Francisco Machado Carrion Júnior e Lothário Skolaude e dos ex-alunos Norton Carpes da Silva (turma de 1941), José Luiz Vianna Moraes, Arno Hugo Augustin Filho, João Acir Verle e Cristiano Tatsch, atual secretário municipal da Fazenda. Da mesma forma, podem-se registrar casos de professores e egressos da Faculdade que exerceram mandatos na Câmara Municipal, como Affonso José de Revoredo Ribeiro, da turma de 1950, e João Acir Verle (1965).⁶

Empresas públicas, sistema financeiro e agentes de fomento

Os professores e alunos da Economia da UFRGS também ocuparam postos de relevo em empresas públicas ou em cargos de direção do sistema financeiro público federal e estadual. Na área federal, Ary Burger (1950) foi diretor do Banco Central, e Jorge Babot Miranda (1949) ocupou cargo de direção no Banco da Amazônia.

⁶ Essa listagem é, evidentemente, incompleta. Caso tivesse sido possível realizar uma pesquisa mais aprofundada, certamente teriam sido identificados outros nomes de professores e ex-alunos que exerceram cargos de primeiro escalão ou exerceram mandatos eletivos no nível municipal, tanto na capital quanto em localidades do interior.

No presente momento, cinco ex-alunos da FCE ocupam postos de destaque no segundo escalão da administração federal. Arno Augustin (turma de 1983) é o titular da Secretaria do Tesouro Nacional. O atual presidente do IPEA, Marcio Pochmann, graduou-se na FCE em 1984. Rolf Hackbart, da turma de 1982, preside o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Alessandro Teixeira, da turma de 1996, preside a Agência Brasileira de Promoção das Exportações e Investimentos (APEX-Brasil), vinculada ao Ministério do Desenvolvimento. Outro ex-aluno, Ibanês Cesar Cassel (1981), é um dos diretores da Empresa de Pesquisa Energética, do Ministério de Minas e Energia.

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) teve em sua presidência vários quadros oriundos da Faculdade de Ciências Econômicas, a começar pelo seu primeiro dirigente, Pery Pinto Diniz da Silva. Além dele, contam-se também entre seus dirigentes oriundos da FCE José Truda Palazzo (da turma de 1943), Jorge Babot Miranda (1949), Ary Burger (1950), Enéas Costa de Souza (1974) e Carlos Henrique Horn (1962).

No que tange às instituições financeiras da área estadual, cabe ressaltar que o Banco do Estado do Rio Grande do Sul foi presidido, na administração de Olívio Dutra, por João Acir Verle, da turma de 1965. O extinto BADESUL foi presidido por Ary Burger (1950) e José Luís Elói Pilotto (1962). O professor e formando de 1973, Eduardo Augusto Maldonado Filho, presidiu a Caixa Econômica Estadual S.A. – Agência de Desenvolvimento, na administração de Olívio Dutra.

Economistas formados pela UFRGS também estiveram presentes em diretorias de empresas estatais estaduais, como, por exemplo, Meyer Avruch, formando de 1959, que presidiu a SULGÁS na administração de Antônio Britto. Entre outros ex-alunos que também ocuparam cargos de direção em empresas públicas e em órgãos públicos da administração indireta encontram-se: Rubens Soares de Lima (1972), que presidiu a CIENTEC; Cristiano Roberto Tatsch (1973), presidente da COBAL, diretor do INSS e presidente da CRT; Enéas Costa de Souza (1974), diretor da FINEP nos anos 1980; Leodegar Jost (1960), presidente da METROPLAN entre 1979 e 1980 e da BANRISUL CORRETORA entre 1980 e 1983; Élio Falcão Vieira (1963), diretor-presidente da MOCASA/BANRISUL; José Hypólito Machado de Campos (1962), que foi diretor da ELETTROBRÁS, e Ervino Hugo Schnarndorf (1959), diretor da BANTRADE.

Como agentes de fomento, cabe destacar o papel desempenhado pelo professor Ary Burger, como mentor e presidente, por muitos anos, da Companhia Riograndense de Participações (CRP), e de André Burger, diplomado pela nossa Faculdade, como diretor da mesma. Nesse campo, temos ainda as atividades do professor Hélio Henkin, desenvolvidas no SEBRAE entre 1990 e 2001, quer como diretor técnico, quer como diretor superintendente.

Entidades profissionais

Os ex-alunos de Economia da UFRGS também têm tido uma atuação proeminente nas entidades que congregam a categoria no Rio Grande do Sul. Tomando-se o caso do Conselho Regional de Economia da 4ª Região como exemplo, observa-se que muitos de seus presidentes eram oriundos da

FCE/UFRGS: Manoel Luzardo de Almeida (professor), Jarbas de Lorenzi Costa (1928), Carlos Augusto Schlabitz (turma de 1954), Osmar Danilo Don Braga (1957), Miguel Antônio A. Ugalde (1954), Cristiano Roberto Tatsch (1973), João Acir Verle (1965), Rudi Braatz (1969), José Francisco Kanarzeski (1964), Maria Aparecida Grendene de Souza (formanda de 1974 e professora), Pedro César Dutra Fonseca (professor e formando de 1977), Karen Stallbaum (professora e formanda de 1977), Alejandro Kuajara Arandia (1975) Antônio Carlos Brites Jacques (1975), João Batista Soligo Soares (1993), Lauro Nestor Renck (1975) e Ário Zimmermann (formando de 1972 e professor).

Iniciativa privada

Uma das principais lideranças empresariais produzidas pela FCE no período posterior à criação do curso de Ciências Econômicas da UFRGS é Mauro Knijnik, da turma de 1962, que presidiu a FEDERASUL. Cabe mencionar, ainda, Otto Walter Beiser (1958), no segmento de conservas de frutas, João Luiz de Moraes (1963), na indústria de material de transporte e também como reitor da Universidade de Caxias, Antônio Prestefelippe Neto (1963), diretor da Renner-Hermann, e Nelson Brilman Castan (mestre pelo PPGE), na indústria de móveis. Na área financeira, destacaram-se Ivoncy Ioschpe, da turma de 1963, e José Antônio Carchedi, da turma de 1965.

Outros egressos da FCE/UFRGS que tiveram atuação de destaque na área empresarial, identificados através de entrevistas com ex-alunos que foram seus colegas, foram: Nelson Parodi Hoffmann (1955), diretor da Metalúrgica Gazola, em São Leopoldo; Clóvis Luiz Baumhardt (1955), no frigorífico Baumhardt (produtos Excelsior), de Santa Cruz do Sul; Celso Brinckmann (1963) e Paulo Augusto Hennig (1963), na indústria do fumo (Cigarros Sinimbu); Renato Fróes Monteiro (1963), nas Bicycletas Odomo; Marcus Vinicius Pratini de Moraes (1963), como diretor do Grupo Olvebra; Peter Hermann (1958), como diretor financeiro do Hospital Moinhos de Vento; Arno Oscar Haag (1950), como diretor regional da Pepsi-Cola em Porto Alegre; José Luiz Elói Pilotto (1962), como diretor da Habitasul; Telmo Raul Blauth (1961), como diretor do Grupo Iochpe; Franz Ludwig Reimer (1961), no Grupo Figueras; Tabajara Machado Paiva (1961), no grupo Springer; Ernesto Lopes (1959) na área de revenda de automóveis e Jorge Alberto Bermejo (1949), na Bolsa de Valores do Extremo Sul.

Consultoria

Vários egressos do curso de Economia da FCE/UFRGS destacaram-se, também, em atividades de consultoria, seja atuando junto a organizações internacionais – como a CEPAL –, seja junto a empresas de consultoria na área econômica. Como exemplos, pode-se mencionar Walter Raimundo Hahn (1964), Leodegar Jost (1960), Arnaldo Ignacio Veras (1961), Marconi Barbosa Isolan (1964), Cláudio Francisco Accurso (1956), Romeu Corseni Fagundes (1960), João Érico Goss (1959) e Roberto Pires Pacheco (1963), entre outros.

Jornalismo

No jornalismo, além de Ernesto Pellanda e Dante D'Angelo, formados ao tempo da Escola de Comércio, pode-se mencionar Élio Falcão Vieira, formado em 1963, e Renato Marsiglia, graduado em 1981, que atua como comentarista esportivo, depois de uma carreira de destaque como árbitro de futebol.

Conclusão

O levantamento aqui apresentado, embora reconhecidamente incompleto, permite inferir que a Faculdade de Ciências Econômicas tem sido, dentre as unidades da UFRGS, uma das que mais contribuem, em termos quantitativos, para a formação das elites dirigentes do estado. Pode-se constatar, também, que o aumento da participação dos egressos e docentes da Faculdade na vida pública acompanhou o processo de ampliação do papel do economista, associado à ascensão do desenvolvimentismo, após a Segunda Guerra Mundial.